

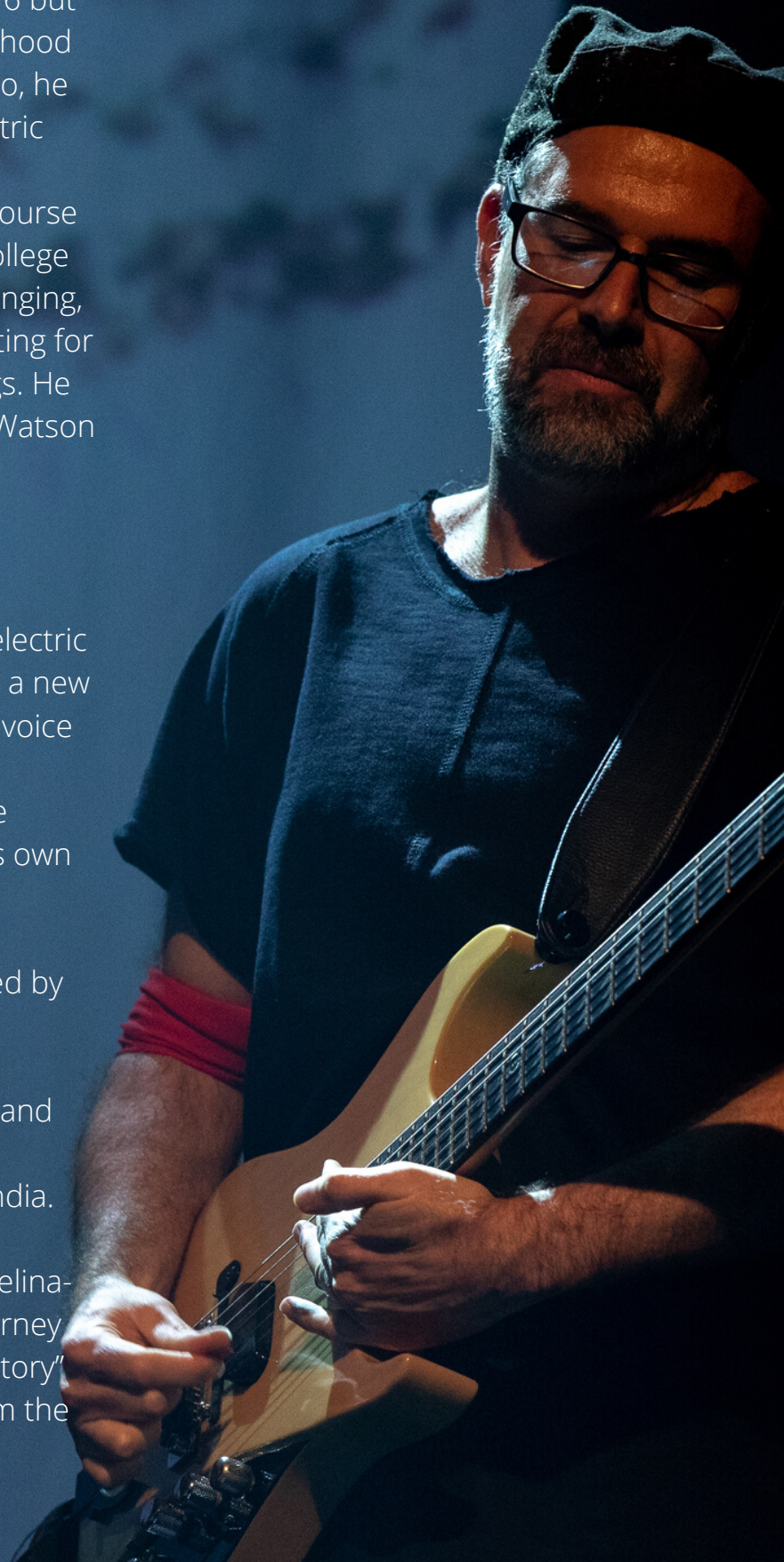
# Rodrigo Bragança

Born in Belo Horizonte, MG, Brazil, in 1976 but Rodrigo Bragança spent most of his childhood and youth in Brasília. In 1996, in São Paulo, he started his studies of Popular Music (electric guitar) at Santa Marcelina College and graduated in 1999. His post graduation course was concluded in 2014. From “Berklee College of Music Online Courses” he studied Arranging, Jazz Composition, Counterpoint, Songwriting for film and TV, Songwriting: Writing Hit Songs. He was a student of the professors Charles Watson and Sílvia Góes expert in arts creativity research.

Rodrigo’s intriguing works are different in instrumentation, in the originality of the electric guitar texture and a creative approach to a new and exquisite timbre, not to mention the voice of the composer singer, a very rare and unexplored binomial in the context of the Brazilian music. Audaciously exploring his own limits, Rodrigo goes deep into the most expressive possibilities of using different timbres through new techniques, enriched by the analog effects pedals.

Rodrigo has 9 authorial albums released and with different projects he has toured throughout Brazil, France, UK, USA and India.

To be a teacher at Faculdade Santa Marcelina-SP is part of his musical and personal journey to date. He teaches “Composition Laboratory” and “Production and Music diffusion: from the Concept to Performance.”



[www.rodri gobraganca.com](http://www.rodri gobraganca.com)

contato@rodri gobraganca.com | +55 11 98467 5874





**Hermeto Pascoal and Danilo Caymmi** took part in the CDs of his first band, MANDU SARARÁ, a Brazilian Jazz quintet.



**RIFES**

**PEGADA O GRITO**

Formado por Rodrigo Bragança (guitarra), Rafael Ferrari (bateria), Marco Casaci (sax) e Rogério Basso (bateria), O Grito é um dos mais inovadores grupos de rock da atualidade. O primeiro CD da banda, *Este Incandescida*, traz como tema principal a contraposição entre o caos da vida na cidade e o universo interior do artista. Os arranjos do álbum seguem as propostas poéticas das letras, que, justas, proporcionam consistência às composições.

O guitarrista Rodrigo Bragança mostra criatividade ao usar efeitos não convencionais, como *ring modulator*, *EBox*, *Whammy*, entre outros. As músicas do CD são enriquecidas pelos timbres, sintonias e bom gosto de Rodrigo. Aqui, ele revela os segredos do álbum.

**Como criou as partes de guitarra do disco?**  
Criei linhas que sugerem as imagens contidas nas letras. Assim, a música ganha mais força e fica mais coesa. Bom exemplo são os *EBox* que gravei em *Erinze* e a introdução e o instrumental do verso *Pegadas*. A pesquisa, tema central da música, é sugerida pelos efeitos da guitarra. Em *Está de Menos-Diz*, as tentativas de guitarra apoiam a letra surrealista por meio de trêmolos, auto-wah e *EBox*.

**Como foi o processo de gravação?**  
Gravei as bases junto com bateria e bateria, ao vivo no estúdio. O produtor do disco, Alexandre Fontanetti, sugeriu que usássemos de três a quatro amps simultaneamente. Durante isso, um Fender Princeton 1972, um Rivera Handred Dual Twelve, um cabeçote Marshall JTM 45 ligado a uma caixa Marshall com alto-falante Celestion Vintage 30 de 12", uma caixa 4x12 Orange, um pré-amp Soldano SP77, uma potência Giannini Duocox turbinada e um combo Marshall 2550W série de aniversário. Na mixagem das guitarras, usamos Shure SM57 e SM58. Além dos amps, misturamos sempre um sinal de linha para um SansAmp Classic, para que pudéssemos processar o sinal depois.

Na segunda etapa, gravei overdubs de guitarra em meu home studio e no Space Blast, estúdio do Fontanetti. Nessa fase, usei basicamente os mesmos amps, procedidos por pedais de efeitos e periféricos, como Iovetade 4300, PCM42, Lexicon, filtros e uma caixa Leslie 122.

Na terceira e última fase, usamos compressores, pré-amps, equalizadores e filtros Pultec. Acredito que a usadia de experimentar novos timbres e estar aberto ao insuaitado pode gerar resultados interessantes.

**Você fixaram uma nova leitura para a música Selvaçom (Paralamas do Sucesso), com um solo repleto de Whammy.**  
Escolhemos *Selvaçom* porque ela traz outro ponto de vista sobre o tema do CD, que é a cidade em contraposição ao individual. Fala de polícia, armas, segredos e mistérios. O arranjo foi feito pelo grupo. O solo cheio de *Whammy* e *ring modulators* é violento, cortante e selvagem, refletindo os assuntos tratados pela letra. Criei "metralhadora" na parte final com a intenção de sugerir um tiroteio entre polícia e traficantes numa favela, fato comum em cidades grandes como Rio de Janeiro e São Paulo.

**O músico está presente na música Um Abraço pro Leslie, homenagem ao cantor. Além disso, você mistura guitarras rítmicas cruzas com muitos efeitos.**  
O *Leslie* é a minha novidade da música brasileira dos últimos anos. No decorrer da letra, cito várias de suas canções e falo de um procedimento que ele usava bastante em suas músicas: o sampler. É como se eu estivesse sampleando as palavras, os personagens, as imagens e suas intencões rítmicas. Por isso a música tem ruído.

Visite o site [www.ogrito.art.br](http://www.ogrito.art.br)

**EQUIPAMENTO DE RODRIGO BRAGANÇA**  
GUITARRAS – Fender Stratocaster Standard, Fender Stratocaster Eric Clapton, Ibanez Universe (sete-cordas), Gibson ES-175 e Yamaha Pacifica.  
VIOLÕES – Martin de 12 cordas, Yamaha APX-10 (açao) e João Batista (nãilon).  
AMPS – Polytone Mini Brute II e Marshall 2550W Anniversary Series.  
PEDAIS – Mesa Boogie V-Twin, Pro Co Rat, Digitech Whammy, Marley Bad Hysteria, pedal de volume Boss RV300L, Line 6 DL4, SansAmp Classic e diversos Electro-Harmonix (Q-Tron, Big Muff, Ring Modulator, Micro Synthizer, Wiggler e Small Stone).  
MIDI – GCX Ground Control (controlador MIDI e gerenciador de loops).

*Guitarras Martinis*

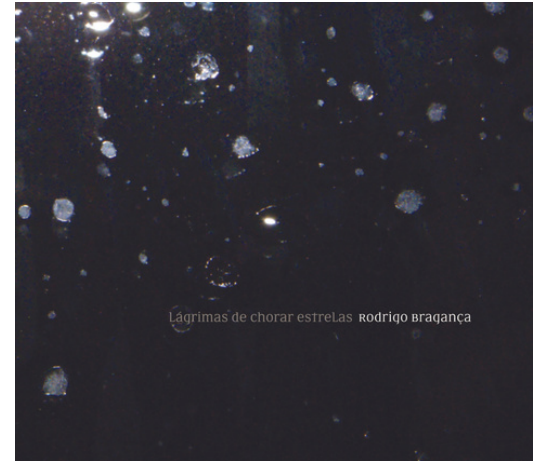
He was also one of the founders of O GRITO, a rock band whose first CD, "Urbe Incandescida" was acknowledged as **one of the most innovative rock bands of the 2006** by "Guitar Player" Magazine.



Source: Guitar Player Magazine February 2006



The album "Lágrimas de Chorar Estrelas" (2008) - **is a wide exploitation of original textures of his electric guitar and expansion of its expressive and the possible exquisite timbres through the experimentation of new technics and of its sound processing.** In this disc, the instrumentation of the songs, has original textures of electric guitar, in addition to the voice of the composer-performer, a very unusual experience in the context of Brazilian popular music. In it, the artist explores its limits to the maximum and, consequently, expands and deepens its timbristic and expressive possibilities through the experimentation of new techniques and, still, with the aid of analog effect pedals. this without leaving aside the Brazilian character of the songs of an artist influenced by the Clube da Esquina movement of the 1970s, the starting point for this bold proposal.



What was said about the album:

"It's great! A masterpiece! I freaked out with the incredible result you got with ultra-contemporary textures and harmonies, with unusual and inventive lyrics, without letting a second of being simple, expressive and deeply sublime .... Not to mention the production that is a thousand!" Ale Siqueira, music producer

"Rodrigo is a wonderful orchestrator. These arrangements can be transcribed for wind instruments, strings or appliances. It is sublime. They are paintings in movement. The composition of the elements - in the sense of construction - is absurdly harmonious. I'm talking about the arrangements, but that permeates all instances of the CD: melodies, harmonies, cells rhythmic, timbres, lyrics, script, plans (layers). There's a lot of tools, it's very-very creative, thought-provoking, there's always something surprising ... Your voice is beautiful. The timbre is full-bodied, has phrasing mega musical, expression, nuance, confession, delivery and donation. There is nudity." Ilana Volcov, interpreter

"... Rodrigo radicalizes his individuality here, as the 14 tracks are performed using his great voice and his excellent skill with the electric guitar exclusively. The result is an extremely melodic and sweet record, with a touch of melancholy to guide lyrics and arrangements." Fabian Chacur, journalist - Portal MondoPop

The album was produced by Grammy award winner ricardo mosca and co-produced by rodrigo bragança

[www.rodri gobraganca.com](http://www.rodri gobraganca.com)

contato@rodri gobraganca.com | +55 11 98467 5874





graves&agudos

# Como nascem as canções

## Duas semanas de shows, debates e bate-papos sobre o rico universo das letras da MPB

POR HEITOR MENEZES

Ninguém vive sem uma canção. Por todo estado de ânimo há sempre uma canção por perto (talvez bem). Nos trajetos do tempo, chegados aos primeiros anos do Século 21 orgulhosos de um dia ter ouvido e se encantado com Lupicínio Rodrigues, Tom Jobim, Vinícius, Chico, Cartola, Cole Porter, os irmãos Gershwin, Bob Dylan, Lennon & McCartney, Leonard Cohen, os grandes e os pequenos artistas das relações entre letra, canto e melodia, enfim. A canção nos permeia. É nosso patrimônio cultural. Pronto.

As relações entre poeta e música, contudo, por mais encargo que ofereçam, nunca foram assim tão pacíficas ou resolvidas. O projeto Canções justas da canção que o CCRB nos proporciona entre 19 e 29 deste mês, sempre de quinta a domingo, é uma rara oportunidade de mergulhar no mar profundo da canção. Ninguém vai se aborrecer, é claro, mas vai sair mais iluminado e mais encantado do que antes.

Em espetáculos musicais e debates certamente insuperáveis, artistas e pesquisadores

pretendem discutir sobre os valores da canção, que afinal não é música nem literatura. "Canção e canção" – é a máxima que voltou à ordem do dia.

Para enfrentar o espírito, naquele tom de aula show, sempre tendo a jornalista Patrícia Palumbo como mediadora, subindo ao palco do CCRB, na primeira rodada do evento com o tema A canção popular brasileira contemporânea e a obra de Luiz Medeiros, Carlos Rennó, Danilo Moraes e Rodrigo Bragança (dia 20), com o tema A canção popular brasileira contemporânea: no seu horizonte, Chico Cesar (dia 21), com Gesuú elegicas de antigidade, e os ministros Fernando Brant, Tarcísio Moraes e Mariana Brant (dia 22), com A canção de Maria Getúlia e a obra de Fernando Brant.

No encontro seguinte, tivemos a aula show Nas palavras da canção, com os poetas José Miguel Wisnik e André Neuwirth (dia 26), o grande Ricardo Cravo Albin, que não é músico, mas historiador de MPB, encabeçando o debate A canção popular brasileira contemporânea: novos horizontes, seguida de show com Makely Ká,

Ketnoff Silva, e Rodrigo Bragança (dia 27). E no dia 28, sábado, A poeta moderna sua canção, incluindo apresentação de Arnaldo Antunes e debate com o próprio, a poeta Alice Ruiz e as jornalistas Melissa Rodrigues da Costa e Patrícia Palumbo. Por último, mas não menos importante, no dia 29 o tema será O universo do canção, com apresentação do músico e professor Luiz Tatit (grupo Ramo, alguns se lembram), que acaba de lançar a obra Elos de melodia e letra – Análise poética de seis canções (Editora Ateliê), uma boa chance para quem quiser ler sobre o assunto.

Dado o serviço, lamenta-se a ausência do polêmico pesquisador, crítico musical e autor José Ramos Tinhorão, figura que não hesitou em sacar a Hamilton de bobó e chamar Gileno Gil e Caetano Veloso de "seminalbeberes imbecilíssimos". Antes de falar dele, que é referência a esse interminável discurso e cuja rejeição com o Tropicalismo e antológica, crevem lembrar que recentemente Nelson Motta, em sua coluna no jornal O Estado de S. Paulo, num assunto de música e parafuso: o historiador Francis Fukuyama, visionário que



Rodrigo Bragança



Arnaldo Antunes



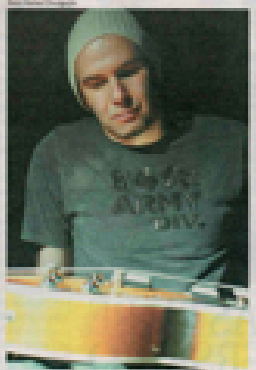
Chico Cesar

Source: Roteiro Magazine - Lágrimas de chorar estrelas album release



# Chorando estrelas

Compositores e guitarristas brasileiros: nada como o São Paulo de 13 anos, Rodrigo Bragança (foto) está de volta à cidade para lançar o CD Lágrimas de chorar estrelas, com cinco músicas inéditas, em CD, em Blu-ray, em DVD e em MP3. O projeto é uma homenagem ao músico e compositor brasileiro, com o apoio de artistas como Chico César, Arnaldo Antunes, Tarcísio Moraes e Mariana Brant. O projeto também conta com a participação de músicos como Chico César, Arnaldo Antunes, Tarcísio Moraes e Mariana Brant. O projeto também conta com a participação de músicos como Chico César, Arnaldo Antunes, Tarcísio Moraes e Mariana Brant.



Source: Correio Brasiliense Newspaper - Lágrimas de chorar estrelas album release

## INFLUÊNCIAS ECLÉTICAS MARCAM TRABALHO DE MÚSICO BRASILENSE

# Guitarra onipresente

A principal influência da música, em suas palavras, Milton Nascimento e Chico da Equipe Baiana. Tom Jobim também. Como sempre diz: não é, no entanto, alguém que fica com o odômetro. É o amor que Rodrigo Bragança se apresenta. Hoje e amanhã, no Roteiro Brasil, de São Paulo.

Para de boa influência na música brasileira contemporânea que investe no sentido alternativo, o Roteiro está pelo lançamento do CD Lágrimas de chorar estrelas. Guitarrista e compositor, ele agora volta a 14 faixas. Um detalhe curioso, especialmente para os músicos, é o fato de o CD conter as originais de instrumentação das canções para guitarra elétrica.

Como diferencial é que, pela maioria do momento, o artista não trabalha a partir de produção de resultado comercial. Presença no meio é com o resultado produzido cada uma das faixas, sem trabalho que, desta

forma, vai ser exatamente a mesma, sem recomposição de conveniência.

Em entrevista ao portal Músico Vivo, Bragança fala mais sobre a produção do disco e que, cantadas e suas regras, se trata de um trabalho onde a guitarra nunca presença do início ao fim. "O ponto de partida foi a forma que considere 'lírica' de conhecer as músicas e as palavras que se transformam nas letras das canções", diz.

**Personalidade**

"Eu queria que as imagens poéticas fossem fortes e marcantes, que passassem do texto e passassem a ser o elemento mais importante: como se cada uma delas contivesse uma espécie de universalidade que nasce em tudo que faz", resume o músico. "A partir daí, procurei apoiar essas imagens manipulando recursos musicais: mistura de guitarra elétrica, italiana, harmonias, contrapontos, estruturas ritmicas e a própria interpretação".

Ele quer que as imagens poéticas fossem fortes e marcantes, que passassem do texto e passassem a ser o elemento mais importante: como se cada uma delas contivesse uma espécie de universalidade que nasce em tudo que faz", resume o músico. "A partir daí, procurei apoiar essas imagens manipulando recursos musicais: mistura de guitarra elétrica, italiana, harmonias, contrapontos, estruturas ritmicas e a própria interpretação".

O toque personalístico de Rodrigo pode ser sentido, entre outras particularidades, na concepção instrumental. Ele prefere, por exemplo, utilizar as pedais analógicas, mesmo diante de uma série de recursos mais sofisticados para gravação.

"Ainda não se consegue reproduzir com fidelidade e clareza determinados sons. Por isso, quando se quer tais sonoridades, ainda são necessárias algumas pedais. O analógico tem um timbre específico que som melhor e é mais fiel às distorções. Tende a ser mais vivo".

Nem por isso ele despreza a tecnologia. "Também uso plug-ins digitais e simuladores e, mais do que isso, gravei o disco inteiro em um sistema de gravação digital. Usar o que estava ao meu alcance, procurando ser

o mais musical possível".

Insegno os sentimentos, releta, continua-se no ponto de partida para sua composição.

"Em seguida, vem o trabalho racional e técnico, no mesmo tempo, de procurar contextualizá-los em forma de texto ou de melodia". O resto é por conta da fidelidade da gravação – a guitarra, claro, instrumento com o qual ele diz ter uma relação "de

paixão, amor e dedicação". Por que? Ele conta: "Eu sempre me arrelieto e é por isso que me refiro às possibilidades".

**Roteiro**

Rodrigo Bragança - Lágrimas de chorar estrelas. CD digital de dois discos. 14 e 12 faixas. Preço de R\$ 24,90. Disponível em: www.rodribraganca.com.br





## LANÇAMENTOS

algumas de suas melhores performances. O período resgatado aqui vai dos primórdios até material do disco de estreia, lançado em 1969 (*Overcast*, *Jogo*, *Shades of Time*, *Soul Sacrifice* e *Evil Mojo*). A diferença está nas versões alternativas e, claro, nas belas jam sessions. A menor delas, *Asquero Sunrise*, com quase três minutos, nos agarra para a mais longa, *El Corazón Mando*, de quase 12 minutos. Uma fase inovativa e psicodélica de Santana, banhada pelo seu estilo latino. Muito bom.

Tudo bem que Santana é um grande guitarrista e que há uma bela Gibson SG estampada na capa de *Spiritual Ascension*, mas o que se escuta é realmente assustador (no bom sentido) – timbres, fraseados, solos inusitados, impressões e melodias fora de série. Nem se compara ao Santana bem comportado dos últimos tempos. Faixas tão compridas não cansam? Um pouco, mas música é estado de espírito e, se você mergulhar no clima desse disco, tenho certeza de que será uma ótima experiência.

Henrique Inghel de Souza



### THE MANY FACES OF LED ZEPPELIN

The Ultimate Tribute  
Mojo Breakers

O que tornaria atrativo a ideia de ouvir mais um tributo ao Led Zeppelin? Os intérpretes, ainda mais em um disco tripla. Quem se lembra dos malucos do Great Zeppelin? Ficaram conhecidos por suas versões inusitadas de clássicos do famoso grupo britânico. Era estranho e divertido ouvir músicas tão emblemáticas, como *Four Stays in Heaven* ou *Rock and Roll*, travestidas pelos estilos mais inusitados (reggae, dub, rock industrial). Aqui, *Mojo Breakers* parece ter sido extraído de algum disco do Sepultura – pelo menos, em termos de guitarras. Eles estão no CD 1, com 12 faixas.

No CD 2, aparecem os caras do Great White, banda do metal farofa cinesense. Há boas doses de guitarra. Timbres e arranjos ficaram muito bons, assim como os solos – exceto *Immigrant Song*. É o disco mais rock dos três. Há momentos em que fica nítida a intenção de fugir da abordagem original. Mas, tudo bem. Também somos guitarristas e entendemos esse desejo irresistível.

Por último, o CD 3 e suas 14 remixes – talvez, a derrapada na curva de *The Ultimate Tribute*. Aqui estão diferentes visões de artistas da cena industrial. Figuras como *Sigur Rós*, *Spatnik*, *Sheep on Drugs*, *Rossini Stone* e *KMFDM* (*Kill Mother Fucker Depeche Mode*) desconstruíram clássicos

(encare como quiser: para o bem ou para o mal). Ficou ótimo para quem gosta de música eletrônica, pista de dança e rave, mas claríssimo para quem corte guitarra.

Para um tributo com três discos, 2 x 1 é um bom placar. *The Ultimate Tribute* ganha o jogo a que se propôs.

M.S.



### RODRIGO BRAGANÇA

Lágrimas de Chover Estrelas  
Pis de Vento Discos

Esse disco apresenta muitos aspectos interessantes, a começar pelo fato de ser totalmente autoral. Rodrigo Bragança é responsável por todos os sons, compostos apenas por sua guitarra e voz.

*Longe* é uma das melhores canções, feita em parceria com Chico César. Com execução direta e de *A Luz Tá Tão Longa*, parceria com Dani Ferraz, todas as músicas e letras são compostas por Bragança, que também arranjou o trabalho. Algumas delas têm menos de um minuto ou pouco mais do que isso – são praticamente transições entre uma letra e outra, uma espécie de ponte.

Interessante a sonoridade da seis-cordas, que teve de cobrir todos os espaços por causa da ausência de outros instrumentos. Assim, ouvem-se todos os mais variados ritmos, além de ataques inusitados, como utilização de baquetas, moedas e chaves de fenda para ritmos percussivos.

Rodrigo Bragança utiliza também *Elbow* e guitarras semi-acústica e de sete cordas, costurando as canções com timbres distintos e texturas sonoras envolventes. A guitarra desempenha uma função semelhante à do teclado, criando a atmosfera musical, como o clima sem de *O gato e a Orixa* (*Malba*) e *Lavadeira*, que apresenta bela melodia.

Rodrigo Bragança não é um virtuoso, ele utiliza o instrumento para ornamentar suas composições. *Lágrimas de Chover Estrelas* vai agradar ouvintes mais acostumados ao pop e dispostos a novas propostas.

Ricardo Vital



### CAPIM MALUCO

Fleming  
Objeto Sonoro

Se fosse citar as influências em Fleming, teria *Scout Youth*, *Pixies*, *Blur* e grupos de indie rock da atualidade. Mas não seria justo com o pessoal do *Capim Maluco* reduzir seu trabalho às semelhanças com possíveis ídolos. Mesmo porque há algo genuíno nesse disco. A parte instrumental é firme e compensa o bônus de algumas letras.

Bases com riffs marcantes – simples,

mas bem resolvidas – desenhem melodias interessantes. Por último, bateria (*Gustavo dos Santos*) e baixo (*Rodrigo Mazza Bernardes*) garantem uma típica cozinha de rock anos 1990. Com o soar de bases impecável, resta saber como ficam as partes de guitarra nessa paisagem.

É aí que entra Rafael Laguna. Ele atua soltar à base do improviso cru e toco (no bom sentido, claro). Além de cantar, o guitarrista faz solos desprendidos, com abstruções e microfônias, riffs, embolados e montidos de certa anarquia. Outra boa surpresa aparecer na faixa *Revólta do Vizinho*, cuja guitarra-solo é de Sérgio Serra.

As músicas do *Capim Maluco* não dispõem o rock que está em falta nas rádios e TVs de um modo geral. Não apenas pelos solos, mas pela vibe e por não quererem ser mais um apinhado de "filhos dos anos 1960" (o filé do momento para os novos grupos que não querem ser omissores). E, se o importante é tocar bem, não implique com o nome do grupo.

M.S.



### BAOBÁ STEREO CLUB

Baobá Stereo Club  
Objeto Sonoro

O visual do disco de estreia desse duo paulistano é limpo e delicado. Com a predominância da cor branca, há poucos traços estilizados para os dizeres e imagens em aquarela. Colocado *Baobá Stereo Club* para tocar, faz sentido o projeto gráfico do trabalho.

Formado por Henrique Díaz (guitarra semi-acústica, violão, banjo e piano) e Paulo Soares (bateria e percussão), o duo aposta numa sonoridade realmente delicada – ambiências e construções tranquilas, até mesmo sem. O bom gosto dos fraseados de Díaz denunciam suas fortes influências de violão clássico, rock, jazz, ritmos latinos e trip-hop.

O som construído pelo *Baobá Stereo Club* está encaixado sobre um experimentalismo ensaiado e, como os próprios músicos resultam, sem qualquer improviso. Ele funciona, principalmente nas faixas *Isso*, *Jornata*, *Pera Cachorro* e *Trump'n'hop*.

Lembrando da arte gráfica do disco, foi fácil embarcar numa viagem pelas paisagens criadas através das nove faixas aqui presentes. Não é à toa que pelo menos quatro composições do duo estão sendo usadas como trilha sonora em trabalhos para cinema e televisão. Criatividade, expressão e liberdade musical – assim pode ser descrita a música do *Baobá Stereo Club*.

M.S.

Source: Guitar Player Magazine  
Lágrimas de chover estrelas  
album release





Banco do Brasil apresenta e patrocina



# caminhos poéticos da canção

a canção popular brasileira investigada por alguns de seus principais protagonistas e pensadores em debates e shows

março de 2009  
terças às 12h30 e 18h30

10 de março  
12h30 – Fernando Brant e Tavinho Moura  
18h30 – Chico César

17 de março  
12h30 – Ricardo Cravo Albin, Danilo Mosaer, Rodrigo Bragança, Makely Ka  
18h30 – Ricardo Cravo Albin, Danilo Mosaer, Rodrigo Bragança, Makely Ka

24 de março  
12h30 – Luiz Tatit e Wandê Doratiotto  
18h30 – Luiz Melodia

31 de março  
12h30 – José Miguel Wisnik e Arthur Nestrovski  
18h30 – Alice Ruiz e Arnaldo Antunes

Apresentação  
Wandê Doratiotto

Centro Cultural Banco do Brasil Rio de Janeiro • Rua Primeiro de Março, 66 - Centro • RJ • Tel. (21) 3808-2020 • bb.com.br



It was in 2009 that he conceived “Caminhos Poéticos da Canção”, a project aimed to investigate the harmonious and friendly relationship among poetry, words and melody in Brazilian Popular Music. He took part in shows, talks as well as debates together with **Fernando Brant, Tavinho Moura, Chico César, Luiz Melodia, Arnaldo Antunes, Alice Ruiz, José Miguel Wisnik e Luiz Tatit** at “Centro Cultural Banco do Brasil” (CCBB) in Rio de Janeiro and Brasília.

## participantes

**Fernando Brant**  
Um dos maiores nomes da música e da poesia mineira. Principal letrada das canções de Milton Nascimento. Compôs mais de 200 canções gravadas, registrou inúmeros sucessos, como “Maria, Maria”, “Planeta Blue”, “Promessas do sol”, “O vendedor de sonhos”, “Canção da América”, “Saúde dos avôes da Panar (Conversando no Bar)”, “Encontros e despedidas”, “Nos bailes da vida” e “San Vicente”.

**Chico César**  
Pianista e herdeiro da poesia nordestina. Chico César gravou uma poesia ao mesmo tempo erudita e popular. Seus últimos projetos “Cantâtes, Cantos Eliogás de Alameda”, “De uns tempos pra cá” e “Francisco, Forró 11 frevo” mostram faces distintas de uma incrível inventividade e competência artística. Chico César é, sem dúvida, um artista diferenciado: intérprete, instrumentista, compositor, poeta, performer.

**Makely Ka**  
Esta entre os compositores mais gravados de sua geração, contando com mais de vinte canções registradas em CD por diversos intérpretes como Alda Resende, Regina Sobral, Malu Maura, Júlia Ribas, Anthonio, Leopoldina, Mariana Nunes, Elisa Paraiso, Estrela Leminski, entre outros. Autodidata, desenvolveu uma poética musical própria, amalgamando elementos da trova e do abito de herança lírica às novas linguagens sonoras urbanas como o rap, do despojamento da poesia marginal ao rigor formal da poesia concreta.

**Arnaldo Antunes**  
Alma de relevância incontestável no contexto da poesia e da música popular brasileira. Seu currículo envolve 14 livros, 13 discos, 1 dvd oficial dentre outros projetos que sempre giram pelo critério artístico rigoroso. Referência para músicos, estudiosos e especialistas em literatura em todo o mundo. Dono de trajetória e estilo performático ímpar, é considerado um dos poetas e músicos mais criativos do Brasil atual.

**Tavinho Moura**  
Aluno de Jua de Fora, começou a carreira profissional de músico compondo a trilha sonora para um filme. Participou de festivais de música em Minas Gerais, onde conheceu outros compositores mineiros, como Lô Borges, Beto Guedes, Toninho Horta, Milton Nascimento e outros. Especializou-se na pesquisa e acimação do folclore, com temas como “Calix Bento” e “Pexinhos do Mar”. Seu primeiro LP, “Como Vai Minha Aldeia”, foi lançado em 1990 pela FCA e seu origem a uma série de outros discos ao longo de sua carreira.

**Chico César**  
Pianista e herdeiro da poesia nordestina. Chico César gravou uma poesia ao mesmo tempo erudita e popular. Seus últimos projetos “Cantâtes, Cantos Eliogás de Alameda”, “De uns tempos pra cá” e “Francisco, Forró 11 frevo” mostram faces distintas de uma incrível inventividade e competência artística. Chico César é, sem dúvida, um artista diferenciado: intérprete, instrumentista, compositor, poeta, performer.

**Daniilo Moraes**  
Cantor, compositor e guitarrista, já atuou com banda, guitarrista e backing vocal de diversos artistas. Danilo Moraes, Proleta dentre outros a trilha sonora do documentário “Tartaruga: um sobrevivente em extinção”, produzida pela National Geographic. Em seu cd “Lágrimas Estranhas”, investe em uma instrumentação cuidadosamente por surpreendentes texturas de guitarra elétrica e por sua voz.

**Rodrigo Bragança**  
Compositor, guitarrista, intérprete. Atua nos Centros e Mandu Sarará tendo gravado com Hebe Camargo, Danilo Caymmi, Proleta dentre outros a trilha sonora do documentário “Tartaruga: um sobrevivente em extinção”, produzida pela National Geographic. Em seu cd “Lágrimas Estranhas”, investe em uma instrumentação cuidadosamente por surpreendentes texturas de guitarra elétrica e por sua voz.

**Luiz Tatit**  
Professor da USP e compositor, gravou seis CDs de música com o grupo Rumo, com 46 canções autorais. Além disso, é co-autor de músicas lábi Nê Ozetti, José Miguel Wisnik, Fábio Tagliari, Ozetti, Chico Saravia e Joyce, além de já ter participado gravadas por Daúde, Zélia Duncan, Uirô e Ney Matogrosso, entre outros.

**Luiz Melodia**  
Nascido no Morro do Estácio do Rio de Janeiro cresceu na atmosfera do tradicional sambão carioca. Na década de 70, foi descoberto por Salomão e Tanguito Neto, o que possibilitou de sua música “Pérola Negra” no disco “Galop” (1972) de Gal Costa. Atualmente possui 11 discos gravados e realiza diversos shows internacionais.

**Ricardo Cravo Albin**  
É considerado um dos maiores pesquisadores de música popular brasileira. Publicou diversos livros, a maioria em parceria com o pesquisador Arnaldo Antunes e organizou o Dicionário Cravo Albin de Música Popular Brasileira, obra disponível em CD e com cerca de sete mil verbetes. Atualmente é pesquisador no Museu da Imagem e do Som do Rio de Janeiro.

**José Miguel Wisnik e Arthur Nestrovski**  
José Miguel Wisnik, grandes compositor e crítico musical, ajudado dentro da contemporaneidade paulista vários trabalhos sobre literatura, tais como “O som e o sentido: uma outra história”, “Anos 70: o som e o sentido: uma outra história”, “Anos 70: o som e o sentido: uma outra história”. Arthur Nestrovski é doutor em literatura pela Universidade de Iowa (EUA). Trabalha como professor, violonista, crítico, escritor e editor da Publicações

[www.rodri gobraganca.com](http://www.rodri gobraganca.com)

contato@rodri gobraganca.com | +55 11 98467 5874





**Rodrigo is a songwriter and has been a music producer for ARGILA PRODUÇÕES MUSICAIS** since 2008 creating soundtracks for games, cinema, publicity and school books projects as well as directing new artists.

**Argila** trilhas sonoras | produção de artistas | nossas canções | in\_ventos poéticos | educação | publicidade | a argila

# TRILHAS SONORAS PARA SÉRIES, DOCS, DANÇA, MODA, CINEMA

A experiência sonora ligada à imagem. Composição de trilhas sonoras exclusivas sob encomenda em favor de narrativas. Mixagem e finalização de áudio.

## O COSTURAR DO CORPO

Trilha criada com sons da guitarra para o vídeo "O Costurar do Corpo" da estilista Fabiana Benevides.  
A direção de Sérgio Gambier da Limonka e cinematografia de Dário José.

[www.argilamusic.com.br](http://www.argilamusic.com.br)

In 2012 and 2013 he went on short tours in France and England as part of the AXIAL PROJECT. In 2015 and 2016 he joined the improvisation collective ANDAR, NADAR E VOAR together with Benjamim Taubkin, Ricardo Herz, Ari Colares, João Taubkin e Pedro Ito. He has been a member of the MÚSICA DE MONTAGEM project, led by the composer Sergio Molina.



[www.rodri gobraganca.com](http://www.rodri gobraganca.com)

contato@rodri gobraganca.com | +55 11 98467 5874





Without taking a break from his musical activities Rodrigo wrote the book "Solo para um Homem Só" released by Editora Patuá which poems gave birth to a CD of sound scenes devised to music and dance performance improvisations.



LANÇAMENTO DO LIVRO E DA PERFORMANCE  
 SÁBADO, 30 DE JULHO DE 2016 | 19HS  
 LIVRARIA SEBINHO | SCLN 406, BL. C, LJ 44, ASA NORTE, BRASÍLIA

[www.rodri gobraganca.com](http://www.rodri gobraganca.com)

contato@rodri gobraganca.com | +55 11 98467 5874



Since then he has directed “In\_Ventos Poéticos”, a project that deals with a dialogue between music and other artistic languages such as poetry and the dance through performances and interviews on YouTube and also in live events. The album “In\_Ventos Poéticos” Vol. 1, released in 2019 is a mix of songs and improvisations in partnership with invited artists.



[www.rodri gobraganca.com](http://www.rodri gobraganca.com)

contato@rodri gobraganca.com | +55 11 98467 5874





Antônio Nóbrega set one of his poems to music, "Começo de Tudo" and added it to his latest album RIMA.



His project SOBREVVOO, released in 2020 together with Benjamim Taubkin, the pianist, is an album of a set of unpublished pieces made of both artists' brand new compositions. **The album put together sophisticate chords full of shades which, besides being harmonious and mellow, they are intense, solid and moving.** Meanwhile, the guitar goes from experimental tune to textures, shades of timbre that brings about unusual scenes made of exquisite sound landscapes.



MÚSICA

## Sobrevoo, o novo CD de inéditas de Rodrigo Bragança e Benjamim Taubkin

*O disco traz composições inéditas dos dois artistas, unindo um piano sofisticado e uma guitarra propondo novos caminhos.*

Por Jornal GGN - 20/10/2020



**“Rodrigo is really an original musician. He has a peculiar way of playing and thinking the guitar which greatly differs from the traditional way.** The several layers of timbres printed in some of the pieces of music amplifies the instrument possibilities”, said Benjamim.





II MÚSICA

O piano do paulista Benjamin Taubkin e a guitarra do mineiro Rodrigo Bragança se uniram em um *Sobrevo* com oito composições inéditas. Álbum será lançado nesta sexta-feira

# CANÇÕES SEM PALAVRAS

Renato Pi

Uma composição inédita, o pianista Benjamin Taubkin e o guitarrista Rodrigo Bragança lançam seu primeiro álbum digital, *Sobrevo*, nesta sexta-feira (22) e em um *Sobrevo* para lançamento a duas horas em live no YouTube e no canal do YouTube Taubkin. *Sobrevo* são oito canções, inéditas, que foram pensadas e gravadas em um estúdio de gravação.

"Sei que a música é uma linguagem universal, independente de barreiras de idioma, de cultura ou de classe social", diz Taubkin. "A música é uma linguagem que pode ser entendida por todos. É por isso que gosto de trabalhar com músicos de diferentes culturas e idiomas. É uma maneira de construir pontes e conectar as pessoas."

"Rodrigo Bragança me chamou para tocar piano em um projeto dele. Foi uma experiência muito interessante. Ele tem uma visão muito clara de como ele quer que a música soe. Foi um desafio, mas também uma grande oportunidade de aprender com um dos melhores guitarristas do Brasil."



O disco *Sobrevo* de Benjamin Taubkin e Rodrigo Bragança tem quatro músicas de cada um

"Sei que a música é uma linguagem universal, independente de barreiras de idioma, de cultura ou de classe social", diz Taubkin. "A música é uma linguagem que pode ser entendida por todos. É por isso que gosto de trabalhar com músicos de diferentes culturas e idiomas. É uma maneira de construir pontes e conectar as pessoas."

"Rodrigo Bragança me chamou para tocar piano em um projeto dele. Foi uma experiência muito interessante. Ele tem uma visão muito clara de como ele quer que a música soe. Foi um desafio, mas também uma grande oportunidade de aprender com um dos melhores guitarristas do Brasil."

"Sei que a música é uma linguagem universal, independente de barreiras de idioma, de cultura ou de classe social", diz Taubkin. "A música é uma linguagem que pode ser entendida por todos. É por isso que gosto de trabalhar com músicos de diferentes culturas e idiomas. É uma maneira de construir pontes e conectar as pessoas."

"Rodrigo Bragança me chamou para tocar piano em um projeto dele. Foi uma experiência muito interessante. Ele tem uma visão muito clara de como ele quer que a música soe. Foi um desafio, mas também uma grande oportunidade de aprender com um dos melhores guitarristas do Brasil."

"Sei que a música é uma linguagem universal, independente de barreiras de idioma, de cultura ou de classe social", diz Taubkin. "A música é uma linguagem que pode ser entendida por todos. É por isso que gosto de trabalhar com músicos de diferentes culturas e idiomas. É uma maneira de construir pontes e conectar as pessoas."

"Rodrigo Bragança me chamou para tocar piano em um projeto dele. Foi uma experiência muito interessante. Ele tem uma visão muito clara de como ele quer que a música soe. Foi um desafio, mas também uma grande oportunidade de aprender com um dos melhores guitarristas do Brasil."

"Sei que a música é uma linguagem universal, independente de barreiras de idioma, de cultura ou de classe social", diz Taubkin. "A música é uma linguagem que pode ser entendida por todos. É por isso que gosto de trabalhar com músicos de diferentes culturas e idiomas. É uma maneira de construir pontes e conectar as pessoas."

"Rodrigo Bragança me chamou para tocar piano em um projeto dele. Foi uma experiência muito interessante. Ele tem uma visão muito clara de como ele quer que a música soe. Foi um desafio, mas também uma grande oportunidade de aprender com um dos melhores guitarristas do Brasil."



“Creio que este é um disco para escutar com calma, da mesma forma como foi gestado. E que pode abrir pequenas portas para a contemplação de lugares que nos parecem desajustados. Festas para a construção deste mundo que queremos mais contemplativo e pacífico”

Benjamin Taubkin, artista

**LAUNCHPAD X O CONTROLADOR SENSÍVEL DA NOVATION**

**O Sobrevo de Benjamin Taubkin e Rodrigo Bragança**

**E mais...**  
The Muses Awaken do Happy The Man  
A Harmonia Quartal e "O Barquinho"  
"Rapsódia sobre um tema de Paganini"

**CAKEWALK E VSTS A SOLUÇÃO GRATUITA PARA PRODUÇÃO**



Benjamin Taubkin

Rodrigo Bragança

# COLIBRI NA QUARENTENA





The year of 2022 started with two releases in the improvisation field. In February, he launched IMPROVISIONS 1: SAND CASTLES, together with the singer Tarita de Souza.







In march of 2022, the Azul Music label released Rodrigo's newest solo album called Mind Oceans where he explores textures and processed sound of the guitar in a experimental way. In Mind Oceans, the artist expands the guitar universe with the creation of unique textures and soundscapes, taking advantage of years dedicated to exploring new timbres and experimental sounds. Emphasizing the use of sound effects and processing, the album brings unconventional speeches that help tell its story through different techniques of improvisation and composition.

As examples of his aesthetic discourse, the artist highlights the suggestion of a walk in Third Walkers, while in Mysterious Ocean he introduces the first climax of this narrative; His choices are outlined by moments in which the guitar timbre escapes the common place and approaches textural sounds, usually created in electronic synthesizers.

"I allow myself to enter a flow of natural expression in which I place myself attentive and present. They are active meditations in which I launch myself without knowing where that music will end – In the currents of ideas (air) and emotions (water), I go to where I feel the current is taking me and filling the ocean of sensations and journeys through deep waters" – Rodrigo Bragança

MIND OCEANS is a unique collection of soundscapes, portrayed in compositions that bring inventiveness and ethereal atmospheres: A combination of the best of contemporary ambient music with state-of-the-art technological resources..